

Entre dificuldades amargas, diante da queixa ou da desesperação que te escapam da bôca, bendizes o amparo de quantos te acalmam, usando notas de tolerância.

Sempre que estiveres a ponto de complicar os problemas ou azedar o ânimo de alguém, através da palavra, lembra o auxílio verbal de que precisas, por intermédio dos semelhantes.

Se aspiramos a desfrutar os tesouros da vida e do tempo, apliquemos a regra áurea, na esfera de nossa língua.

Insuflemos nos ouvidos alheios a tranqüilidade que ambicionamos e falemos dos outros aquilo que desejamos que os outros falem de nós.



NO CAMPO DO AFETO

"...Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." — PAULO.

(Gálatas, 6:7.)

QUASE sempre, anelamos trato diverso e melhor, por parte daqueles que nos rodeiam.

Ansiamos pela afeição que nos compreenda os inten-
tos mais íntimos; que se mantenha invariável, sejam quais
sejam as circunstâncias; que nos escute sem reclamar, nos
momentos mais duros; que nos releve tôdas as faltas; que
não nos exija tributações de carinho; que não nos peça
impostos de gratidão; que nos encoraje e sustente nos
dias tristes e nos partilhe o contentamento nas horas de
céu azul...

Suspiramos pelo entendimento integral e pela ami-
zade perfeita; entretanto, se rogamos afetos marcados por
semelhantes valores, é indispensável começemos a ser para
os outros esse amigo ideal.

Se desejamos recolher amor e paciência, nas manifestações do próximo, saibamos distribuí-los com todos aquêles que nos partilham a marcha.

Bondade forma bondade.

Abnegação gera abnegação.

A palavra do apóstolo Paulo é clara e franca nesse sentido:

"Tudo o que o homem semear, isso também ceifarâ".



PERANTE OS INIMIGOS

"Reconcilia-te sem demora com o teu adversário..." — JESUS.

(MATEUS, 5:25.)

DIANTE dos inimigos, preservemos a própria serenidade.

Reconciliar-se alguém com os adversários, nos preceitos do Cristo, é reconhecer-lhes, acima de tudo, o direito de opinião.

Exigir a estima ou o entendimento dos outros e preocuparmo-nos em demasia com os apontamentos depreciativos que se façam em torno de nós, será perder tempo valioso, quando nos constitui sadio dever garantir a nós próprios tranqüilidade de consciência.

Harmonizar-nos com todos aquêles que nos perseguem ou caluniam será, pois, anotar-lhes as qualidades nobres e desejar sinceramente que triunfem nas tarefas em cuja execução nos reprovam, aprendendo a aproveitá-lhes as advertências e as críticas naquilo que mostrem de